

ATITUDE FRENTE À PESSOA IDOSA PARA ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Cleane Rosa da Silva(1), Renata Rabelo Pereira (2), Renata Maia de Medeiros (3), Djanilson Kleber da Rocha Barreto (4)

(1) Universidade Federal da Paraíba, cleane_rosas@hotmail.com

(2) Universidade Federal da Paraíba, renatarabelo@hotmail.com

(3) Universidade Federal da Paraíba, renata_maia@hotmail.com

(4) Universidade Federal da Paraíba, djanilsonbarreto@gmail.com

RESUMO

O presente estudo objetivou medir a atitude frente à pessoa idosa para estudantes do ensino médio e verificar a relação entre essa atitude e as características sociodemográficas. Trata-se de estudo analítico, transversal e do tipo quantitativo. Os cenários do estudo foram as Escolas de ensino médio do município de João Pessoa/Paraíba. Participaram do estudo 100 estudantes regularmente matriculados no ensino médio. Os dados foram coletados utilizando-se de roteiro estruturado para a obtenção das informações pessoais e sociais dos estudantes, e pela Escala AKPI que mede a atitude frente à pessoa idosa. As informações coletadas foram analisadas no SPSS (Statistical Package for the Social Science) for Windows, versão 20. Entre os estudantes, em sua maioria eram mulheres (55%), com idade média de 16,74(± 1,46), solteiros (88%), regularmente matriculados no 1º ano do ensino médio. Nas seções positiva e negativa da escala AKPI, os valores médios das atitudes positivas relevou atitudes neutras para com os idosos e na escala negativa, os estudantes apresentaram atitudes desfavoráveis. Nas dimensões da escala de AKIP, na área 1 (segregação através do espaço habitacional) encontrou-se atitudes favoráveis, nas demais áreas os estudantes demonstraram atitudes desfavoráveis. Os níveis de atitudes dos estudantes do ensino médio não estão relacionados com nenhuma variável sociodemográfica. Os resultados encontrados no presente estudo apontam a necessidade de introduzir conteúdos voltados para o ensino da gerontologia no currículo do ensino médio. Isto pode reduzir, se não eliminar, alguns dos estereótipos que os estudantes do ensino médio carregam sobre a população idosa.

Palavras-chave: Atitude, Estudante, Idoso.

ABSTRACT

This study aimed to measure the attitude to the elderly for high school students and to investigate the relationship between this attitude and sociodemographic characteristics. It is analytical, transversal and quantitative study type. The scenarios of the study were the High Schools in the city of João Pessoa / Paraíba. Study participants were 100 students enrolled in high school. Data were collected using a structured questionnaire to obtain the personal and social information of students, and the akpi scale measuring the attitude to the elderly. The data were analyzed using SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) for Windows, version 20. Among the students, most of them were women (55%) with a mean age of 16.74 (± 1.46), singles (88%) enrolled in the 1st year of high school. The positive and negative sections of akpi scale, the average values of positive attitudes related neutral attitudes towards the elderly and the negative scale, students had unfavorable attitudes. The dimensions of the AKIP scale, in the area 1 (segregation through housing space), met favorable attitudes in other areas students have shown unfavorable attitudes. The high

school students' attitudes levels are not related to any socio-demographic variable. The results of this study indicate the need to introduce targeted content for the teaching of gerontology in the high school curriculum. This can reduce, if not eliminate, some of the stereotypes that high school students carry on the elderly.

Descriptors: Attitude, Student, Aging.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma tendência mundial, comprovado em estudos epidemiológicos e demográficos. No Censo de 2010, o Brasil apresentou um total de 20.590.599 de idosos, representando 10,8% da população geral do país¹. Projeções da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que em 2025 o Brasil será o sexto país, no mundo, em população contingente superior a 30 milhões de pessoas².

Diante dessa realidade, o processo de envelhecimento populacional tem sido alvo crescente de pesquisas nas últimas décadas, despertando interesse por suas implicações nos diversos setores da sociedade, como na área da saúde, e consequentemente por suas repercussões na dinâmica social e no cotidiano. Parte dos estudos que envolvem pessoas idosas objetiva verificar o reflexo direto do comportamento da sociedade para com essa população, por meio das representações sociais³.

As representações sociais são modalidades de conhecimentos particulares que têm por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre os indivíduos⁴. As representações sociais não se limitam apenas a receberem e processarem informações uma vez que são construtores de significados capazes de teorizar uma realidade social e darem sentido ao que se pensa, orientando e regulando o comportamento⁵. Existem três dimensões das representações sociais: informação, imagens ou campo de representação social e atitude⁴.

A dimensão atitude compreende o posicionamento dos sujeitos frente ao objeto de representação, enquanto guia de orientação de comportamentos/conduas⁴. As nossas atitudes resultam das experiências de vida, como tal, são influenciadas pelas pessoas significativas em nosso meio e pela forma

que assimilamos a informação⁶. A atitude é uma predisposição para responder, de forma favorável ou desfavorável a um objeto, pessoa ou conhecimento⁷.

As atitudes da sociedade face à velhice são predominantemente negativas e, em parte, são responsáveis pela imagem que o idoso têm de si mesmo, bem como das condições e das circunstâncias que envolvem todo o envelhecimento³. No meio social, existe uma tendência de condicionamento à marginalização das pessoas idosas, resultando de conhecimentos socioculturais, onde a supervalorização da juventude é evidência em detrimento de tudo o que é considerado velho. Os jovens tornam-se assim, vulneráveis à absorção de estereótipos negativos relacionados aos idosos e a velhice⁸.

Nessa perspectiva, conhecer as atitudes dos jovens frente à pessoa idosa oportuniza compreender os comportamentos e sentimentos dessa geração para com os idosos. Por estarem inseridas na experiência e por orientarem comunicações e condutas em uma sociedade em que o aumento da expectativa de vida propiciará um crescente convívio familiar e em diversos grupos sociais, as representações sociais construídas por jovens sobre os aspectos do envelhecimento, da velhice e do ser idoso tornam-se importantes focos de estudo, uma vez que estes sujeitos terão que lidar com o próprio envelhecimento e o de outras pessoas⁹.

Diante do exposto, o presente estudo busca responder os seguintes questionamentos: Quais são as atitudes dos estudantes do ensino médio frente à pessoa idosa? Qual a relação entre as atitudes e as características sociodemográficas dos estudantes? Com a finalidade de responder esses questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo medir a atitude frente à pessoa idosa para estudantes do ensino médio e verificar se as mesmas estão relacionadas com as suas características sociodemográficas.

METODOLOGIA

Trata-se um estudo analítico, transversal e do tipo quantitativo. Os cenários do estudo foram as Escolas de ensino médio do município de João

Pessoa/Paraíba/Brasil. Participaram do estudo 100 estudantes do ensino médio, regularmente matriculados, de ambos os sexos, escolhidos aleatoriamente.

Os dados foram coletados utilizando-se de roteiro estruturado para a obtenção das informações pessoais e sociais dos estudantes, e pela Escala AKPI que mede a atitude frente à pessoa idosa.

A Escala de AKPI foi elaborada e validada por Kogan, em 1961, nos Estados Unidos da América, tendo sido traduzida e validada para a população portuguesa em 2002, pela Professora Doutora Laura Viegas. A escala é constituída por 34 itens: 17 negativos e 17 positivos, agrupados em pares emparelhados, ou seja, a atitude é formulada na negativa (item negativo) e na positiva (item positivo). Obtêm-se assim 17 pares de respostas, a saber: par 1 (itens 1 e 2), par 2 (itens 3 e 4), par 3 (itens 5 e 6), par 4 (itens 7 e 8), par 5 (itens 9 e 10), par 6 (itens 11 e 12), par 7 (itens 13 e 14), par 8 (itens 15 e 16), par 9 (itens 17 e 18), par 10 (itens 19 e 20), par 11 (itens 21 e 22), par 12 (itens 23 e 24), par 13 (itens 25 e 26), par 14 (itens 27 e 28), par 15 (itens 29 e 30), par 16 (itens 31 e 32) e par 17 (itens 33 e 34)¹³.

Para cada item existem seis possibilidades de resposta numa escala tipo Likert, sendo pedido ao sujeito que registre o seu grau de concordância para cada um desses itens, onde 1: discordo em absoluto, 2: discordo, 3: discordo ligeiramente, 5: concordo ligeiramente, 6: concordo e 7: concordo em absoluto. A ausência de resposta é cotada com o valor 4. Os itens negativos e positivos estão distribuídos de forma aleatória, apresentando o instrumento duas escalas: uma negativa (com os itens negativos) e outra positiva (com os itens positivos)¹³.

As questões dos itens 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 32 e 34 constituem a escala positiva e tiveram suas pontuações revertidas, de forma a compararmos resultados obtidos em cada uma das escalas. Sendo assim, tanto para escala positiva, quanto para a negativa, pontuações baixas indicam atitudes mais favoráveis para com os idosos. O autor da escala estabeleceu como ponto teoricamente neutro o valor 3,5¹³.

A Escala AKPI avalia ainda a percepção dos sujeitos em sete áreas relativas, descritas na tabela a baixo, essas áreas são avaliadas através das respostas dos sujeitos aos pares de itens, específicos para cada área¹³.

Demissões	Pares de itens
Área 1 - Segregação através do espaço habitacional	1, 5, 12
Área 2 - Sentimentos experienciados	2 e 8
Área 3 - Relações interpessoais entre gerações	9, 10 e 16
Área 4 - Homogeneidade dos idosos enquanto grupo	11 e 13
Área 5 - Dependência	7 e 17
Área 6 - Capacidades cognitivas	6 e 3
Área 7 - Aparência pessoal e personalidade	14 e 15

As informações coletadas foram armazenadas em uma planilha eletrônica estruturada no Microsoft Excel 2010 for Windows, com dupla digitação no sentido de promover a eliminação de erros e garantir a confiabilidade na compilação dos dados. Após a organização e codificação dos dados, estes foram importados para o aplicativo SPSS (Statistical Package for the Social Science) for Windows, versão 20 para análise. Para atingir os objetivos propostos nesse projeto, foi necessária a aplicação de 2 técnicas estatísticas: Análise Descritiva e Exploratória de Dados e comparação de grupos por meio da aplicação da técnica de Análise de Variância – ANOVA e o teste de TUKEY devido a normalidade dos dados e homogeneidade das variâncias. Os testes foram considerados significativos quando $p < 0,05$. A confiabilidade do instrumento foi analisada por meio da consistência interna utilizando o Alfa de Cronbach, que se trata da coerência das respostas obtidas em medições repetidas e o grau de independência entre os resultados quando aplicados em diferentes ocasiões¹⁰.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW/UFPB), sob o Protocolo CEP/HULW nº261/09, FR: 294027. Durante todas as fases do estudo, foram considerados os aspectos éticos que tratam da pesquisa que envolve seres humanos, de acordo com o que estabelece a Resolução 466/2012 do CNS/MS/BRASIL¹¹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 100 estudantes entrevistados, em sua maioria eram mulheres (55%), de faixa etária entre 15 a 17 anos (83%), com idade média de 16,74(±1,46), solteiros (88%), regularmente matriculados no 1º ano letivo do ensino médio.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos estudantes do ensino médio. João Pessoa, 2014.

Variáveis		
Sexo		
Masculino	45	45,00
Feminino	55	55,00
Idade (média ± dp)	16,74 ± 1,46	
Faixa etária		
Entre 15 e 17	83	83,00
Entre 18 e 20	14	14,00
Entre 21 e 23	3	3,00
Acima de 23	0	0,00
Estado civil		
Solteiro(a)	88	88,00
Casado(a)	11	11,00
Divorciado(a)	1	1,00
Ano escolar		
1º	51	51,00
2º	39	39,00
3º	10	10,00

A fim de mensurar a atitude dos jovens frente à pessoa idosa utilizou-se a escala AKPI. A Tabela 2 demonstra que a confiabilidade da escala completa de AKPI, no geral, foi baixa (0,65). No entanto, os níveis de consistência interna, para as escalas positivas e negativas, alta confiabilidade (>0,8), superando os achados

em estudo que apresentou valores de baixa confiabilidade (0,64 na escala positiva e 0,72 na escala negativa)¹².

Tabela 2. Consistência interna de escala de AKPI. João Pessoa, 2014.

Escala AKPI	α de Cronbach
Escala AKPI	0,65
Escala positiva	0,82
Escala negativa	0,81

A tabela 3 apresenta o resumo descritivo das seções positiva e negativa da escala AKPI, observa-se que os valores médios das atitudes positivas mantiveram-se próximos do ponto de equilíbrio da escala que é 3,5, relevando atitudes neutras para com os idosos, isto é, nem favoráveis nem desfavoráveis. Já na escala negativa, os estudantes apresentaram valor superior ao ponto de equilíbrio, demonstrando atitudes menos favoráveis.

Tabela 3. Resumo descritivo para o total da escala AKPI, segundo estudantes de ensino médio. João Pessoa, 2014.

Escala	Média Total	Desvio Padrão	Média Relativa
Escala positiva	62,22	12,16	3,66
Escala negativa	63,41	12,31	3,73

A Escala AKPI avalia também a percepção dos sujeitos em sete áreas relativas, onde cada área corresponde ao agrupamento de pares de itens específicos. Na tabela 4, observa-se na área 1, valores inferiores ao ponto de equilíbrio (3,5), caracterizando as atitudes como favoráveis. Essa área avalia a segregação através do espaço habitacional, ou seja, onde e como os idosos devem viver. Para as demais áreas os estudantes demonstraram atitudes desfavoráveis (valores médios > 3,5).

Tabela 4. Resumo descritivo das áreas da escala de AKIP segundo os estudantes de ensino médio. João Pessoa, 2014.

Área	Pares	Média Total	Desvio Padrão	Média Relativa
Área 1: Segregação através do espaço habitacional (onde e como os idosos devem viver)	(1; 5; 12)	19,02	5,85	3,17
Área 2: Sentimentos provocados pela convivência com idosos	(2; 8)	15,16	3,84	3,79
Área 3: Relações interpessoais entre gerações	(9; 10; 12)	24,90	5,30	4,15
Área 4: Homogeneidade dos idosos enquanto grupo	(11; 13)	14,96	4,36	3,74
Área 5: Dependência	(4, 17)	15,04	3,93	3,76
Área 6: Capacidades cognitivas	(3; 6)	14,48	4,23	3,62
Área 7: Aparência pessoal e personalidade	(14; 15)	14,16	5,66	3,54

Os resultados descritos na tabela 6 revelam que não há diferença significativa (valores-p maiores que 0,05) nos escores totais médios de ambas as escalas, em relação a qualquer variável de controle, isto é, os níveis de atitudes positivas e negativas, para esses estudantes, não estão relacionados com a idade, sexo, ano letivo ou estado civil desses indivíduos.

Tabela 6: Comparação dos escores totais das escalas positiva e negativa em função de algumas variáveis de controle, segundo os estudantes de ensino médio. João Pessoa, 2014.

Variáveis	Escala			
	Positiva		Negativa	
	Média	P	Média	P
Faixa etária		0,606		0,063
Entre 15 e 17	61,77		62,99	
Entre 18 e 20	64,85		63,21	
Entre 21 e 23	60,66		77,67	
Sexo		0,171		0,074
Masculino	64,06		67,33	
Feminino	60,62		60,24	
Estado civil		0,572		0,061
Solteiro(a)	62,17		62,42	
Casado(a)	64,45		70,27	
Divorciado(a)	72,00		79,00	
Ano letivo		0,130		0,211
1º	61,35		65,12	
2º	61,56		62,79	
3º	68,70		57,80	

CONCLUSÃO

A partir de análises estatísticas, todos os objetivos traçados no projeto foram contemplados. No geral, os estudantes de ensino médio tendem a manter atitudes desfavoráveis frente à pessoa idosa e essas não foram influenciadas por suas características sociodemográficas.

Os resultados encontrados no presente estudo, apontam a necessidade de introduzir conteúdos voltados para o ensino da gerontologia no currículo do ensino médio. Isto pode reduzir, se não eliminar, alguns dos estereótipos que os estudantes do segundo grau carregam sobre a população idosa.

Medir a atitude dos jovens frente à pessoa idosa nos permite compreender os comportamentos e sentimentos dessa geração para com os idosos. As repercussões destes comportamentos podem aumentar a auto-estima da pessoa idosa ou, pelo contrário, reforçar o papel de dependência e de inutilidade. Conhecer as representações sociais construídas por jovens e suas atitudes frente aos aspectos do envelhecimento, da velhice e do ser idoso tornam-se importantes focos de estudo, uma vez que estes sujeitos terão que lidar com o próprio envelhecimento e o de outras pessoas.

Este estudo pode ser o ponto de partida para uma investigação mais aprofundada sobre a temática em questão, o mesmo apresenta potencialidade para o desenvolvimento de trabalhos futuros, além de ser um tema com escassas publicações nacionalmente.

REFERÊNCIAS

- 1- Brasil. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/população/perfilidoso/>; 2010.
- 2- World health organization (Who). Active ageing: a policy framework. Geneve, 2002.
- 3- Neri AL, Jorge MD. Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: subsídios ao planejamento curricular. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 23, n. 2, p. 127-137, abr./jun, 2006.

- 4- Moscovici S. Representações Sociais: investigação em psicologia social. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2003.
- 5- Vala J, Monteiro MB. Psicologia Social, 5 ed. Lisboa: Fundação Calauste Gulbenkian, 2002.
- 6- Neto F. (1998). Psicologia social. Lisboa: Universidade Aberta.
- 7- Eagly HA, Chaiken S. The Psychology of Attitudes. Florida: Harcourt Brace Jovanovich. 1993.
- 8- Debert GG. A antropologia e o estudo dos grupos e das categorias de idade. In: Barros MML. (org.). Velhice ou terceira idade?: estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p. 49-67.
- 9- Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-54, 2009.
- 10- Allen K, Stone A, Rhoads TR, Murphy TJ. The Statistics Concepts Inventory: Developing a Valid and Reliable Instrument, Anais da Conferência Anual e Exposição da Sociedade Americana de Educação em Engenharia, ASEE, 2004.
- 11- Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
- 12- Viegas L. Atitudes dos enfermeiros para com os idosos. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 2002.
- 13- Kogan N. Attitudes Towards Old People: The Development of a Scale and an Examination of Correlates'. Journal of Abnormal and Social Psychology, 1961, 62 (1). pp 44-54.